

Como Orar

Martinho Lutero



Monergismo.com
“Ao Senhor Pertence a Salvação”

COMO SE DEVE ORAR, PARA O MESTRE PEDRO BARBEIRO

Martinho Lutero

“Wie man beten sol, fúr Meister Peter Balbirer”, 1535; WA 38, 358-375

INTRODUÇÃO

Martinho Lutero é conhecido como porta-voz do evangelho de Jesus Cristo, teólogo da justificação pela fé e “reformador” da igreja cristã. Mas possui ainda outra dimensão, raras vezes mencionada nos livros de história, mas não menos importante. Tudo o que falou e fez, brotou de uma espiritualidade muito profunda. Ele tinha consciência viva de ser criatura de Deus, o Todo-poderoso e Misericordioso. Recorreu, orando, constantemente ao Deus que lhe abrisse “as portas do paraíso”. Estava convicto de que todos os cristãos precisam desse falar com Deus. Considerava impossível ser cristão sem oração e meditação permanentes. Muitas vezes admoestou e orientou os cristãos nesse sentido. No presente escrito Lutero ensina os cristãos a compreenderem toda a sua existência como vivida diante de Deus. O escrito simples e sincero é um testemunho magnífico de uma grande confiança no amor de Deus para com o mundo dos pecadores. Lutero dedicou-o a Pedro Beskendorf, um amigo de muitos anos, que foi chamado, segundo a profissão que exercia, de Pedro Barbeiro.

O escrito foi publicado no início do ano de 1535. Algum tempo depois, Pedro, provavelmente embriagado, matou seu genro. Foi um acidente, como tudo indica; mas não deixou de ser uma morte violenta. Apesar disso, Lutero, em edições posteriores, não tirou o nome do criminoso da dedicatória do escrito. Pois sempre afirmara que Deus aceita justamente os pecadores; justamente numa situação de pecado urge apelar à misericórdia de Deus.

Os contemporâneos de Lutero apreciaram muito este pequeno escrito sobre a oração. Nos 11 anos entre 1535 e a morte de Lutero (1546), o escrito foi publicado em 11 edições, além da edição no dialeto do “baixo alemão” e em latim.

Joaquim Fischer

Para o mestre Pedro Barbeiro

Caro Mestre Pedro! Passo-lhe adiante minha experiência com a oração e a maneira como costumo praticá-la. Nosso Senhor Deus conceda a você e todos os demais que o possam fazer melhor. Amém.

Em primeiro lugar: Às vezes sinto que, por causa de ocupações ou pensamentos alheios, fiquei frio ou perdi a vontade de orar. Pois a carne e o diabo estão constantemente dificultando e impedindo a oração. Nesses momentos pego meu pequeno saltério, vou para o meu quarto ou, conforme o dia e a hora, para a igreja, em meio às pessoas. E passo a falar para mim mesmo, oralmente, os dez mandamentos, o credo e, dependendo da minha disponibilidade de tempo, diversas citações de Cristo, de Paulo ou dos Salmos, tudo coisas como as fazem as crianças.

Por isso é bom que, de manhã cedo, se faça da oração a primeira atividade, e de noite, a última. E cuide-se muito bem desses pensamentos falsos e enganosos que dizem: Espera um pouco, daqui a uma hora vou orar, antes ainda tenho que resolver isto ou aquilo. Porque com esses pensamentos a gente passa da oração para os afazeres que prendem e envolvem a gente a ponto de não mais sair oração o dia inteiro.

Está certo que podem aparecer tarefas diversas tão boas ou até melhores que a oração, principalmente se a necessidade as exige. Corre um dito atribuído a São Jerônimo¹: “Todo trabalho do crente é uma oração”. E há um provérbio que diz: “Quem bem trabalha, ora em dobro”, o que significa que uma pessoa crente teme e honra a Deus em seu trabalho, e se lembra do seu mandamento, para que não faça injustiça a ninguém, nem roube, engane ou defraude a ninguém. Essa atitude, sem dúvida, faz da sua ação, adicionalmente, uma oração e um sacrifício de louvor.

Por outro lado, também não é menos verdade que a obra de um descrente é pura maldição, e quem trabalha desonestamente impreca em dobro. Pois os pensamentos de seu coração durante o trabalho só podem ser tais que ele despreze a Deus, infrinja os mandamentos e faça injustiça a seu próximo, e procure roubar e defraudá-lo. Esses pensamentos, seriam eles outra coisa senão pura maldição contra Deus e as pessoas, pelo que sua obra e trabalho também passa a ser dupla maldição? Com isso se amaldiçoa também a si mesmo. Daí se originam mendigos e ineptos. Quanto a essa oração constante, entretanto, Cristo diz em Lucas 11.9s: Deve-se orar sem cessar, porque é preciso que a gente se acautele permanentemente contra pecado e injustiça, o que não pode suceder onde não se teme a Deus e tem ante os olhos o seu mandamento, conforme diz o Salmo 1: “Bem-aventurado aquele que medita de dia e de noite na lei do Senhor” (v. 2), etc.

Mas também precisamos nos cuidar para que não nos desabituemos da oração certa, e, em última análise, julguemos necessárias obras, que na verdade não o são, destarte ficando enfim relaxados e preguiçosos, frios e enfasiados em relação à oração. Haja vista que o diabo, ao nos assediar, não é preguiçoso nem negligente, e a nossa carne

¹ Aprox. 340/350-420, conhecido teólogo da Igrejas Antiga, o mais douto dos “pais da Igreja” latinos.

ainda está por demais viva e disposta para o pecado, inclinando-se contra o espírito de oração.

Depois de aquecido o coração por tal pronunciamento oral, encontrando-se assim a si mesmo, ajoelhe-se ou fique parado, com as mãos postas em oração e os olhos voltados para o céu, e fale ou pense tão brevemente quanto pode:

O Pai celeste, Deus querido, sou um pecador pobre e indigno, que não mereço levantar meus olhos ou minhas mãos para ti e orar. Mas como nos mandaste a todos orar, e ainda prometeste atender-nos, e nos ensinaste inclusive as palavras que devemos usar e a maneira como fazê-lo através do teu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo, venho obedecer a esse mandamento. E me fio em tua promessa graciosa, e, em nome de Jesus Cristo, oro com todos os teus santos cristãos na terra, como ele me ensinou:

1. “Pai nosso, que estás”, etc.

Em seguida repita uma parte ou quanto quiser, como a primeira petição, a saber: “santificado seja teu nome”, e diga: Vem, Deus Senhor, Pai querido, santificar o teu nome tanto em nós mesmos como em todo o mundo! Destrói e elimina os horrores, a idolatria e heresia do turco, do papa e de todos os falsos doutrinadores ou espíritos sectários,¹ que usam teu nome de forma enganosa e assim dele abusam de maneira descarada e blasfemam terrivelmente. E afirmam tratar-se de tua palavra e do preceito da igreja. Mas não passa de mentira e dolo do diabo, com o que em teu nome transviam em todo o mundo tantas pobres almas rumo à miséria; e além disso ainda perseguem, matam e derramam sangue inocente, achando que assim estão prestando culto a ti.

Senhor Deus querido, converte e põe um fim. Converte aqueles que ainda precisam ser convertidos, para que venham conosco e nós com eles a honrar, santificar e glorificar o teu santo nome, com doutrina pura e genuína e com uma vida benigna e santificada. Não consintas, porém, que aqueles que não se querem converter, continuem a abusar, profanar e desonrar o teu santo nome e a transviar as pobres pessoas, amém.

¹ Rottengeister, no original.

2. A segunda petição: “Venha teu reino”

Diga: Ah, querido Senhor Deus e Pai, estás vendo que não é somente a sabedoria e entendimento do mundo que difamam teu nome e entregam a tua glória à mentira e ao diabo. Todo o seu poder e mando, sua riqueza e glória que lhes deste sobre a terra para governar no âmbito secular e com isto te servir, estão se opondo e resistindo a teu reino. Eles são grandes, poderosos e em grande número, gordos, obesos e fartos, e atormentam, impedem e perturbam o pequeno punhado do teu reino, homens fracos, desprezados e insignificantes. Não os querem tolerar sobre a terra, e ainda acham que assim estão te prestando um grande culto. Querido Senhor, Deus e Pai, aqui converte e susta. Converte aqueles que ainda precisam tornar-se filhos e membros do teu reino, para que eles conosco e nós junto com eles te sirvamos em teu reino em fé genuína e amor autêntico e passemos deste reino iniciado para o reino eterno. E impede aqueles que não querem deixar de usar seu poder e capacidade para perturbar o teu reino, de sorte que, derrubados do seu trono e humilhados, tenham que parar com isso, amém.

3. A terceira petição: “Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu”

Diga: Ah, querido Senhor Deus e Pai, tu sabes como o mundo, não podendo eliminar por inteiro o teu nome e acabar com teu reino por completo, lida dia e noite com ardis e peças malvadas, tramam toda sorte de estranhos atentados, ficam maquinando e conspirando, apóiam-se e se fortalecem mutuamente, ameaçam e se enfurecem, atentam com as piores intenções contra o teu nome, tua palavra, teu reino e teus filhos, procurando matá-los. Por isso, querido Senhor Deus e Pai, leva à conversão e acaba com isso. Converte aqueles que ainda devem reconhecer tua boa vontade, para que junto conosco e nós com eles obedeçamos a ela e desta forma suportemos com paciência e alegria todo mal, cruz e vicissitude, e nisto reconheçamos, provemos e experimentemos tua vontade benigna, misericordiosa e perfeita. Acaba, porém, com aqueles que não querem renunciar à sua fúria, raiva, ódio, ameaça e má intenção de prejudicar. Aniquila e desmascara seus desígnios, atentados e tramóias malvadas. Que se voltem sobre eles mesmos, como canta o Salmo 7.16, amém.

4. A quarta petição: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”

Diga: Ah, querido Senhor Deus e Pai, concede tua bênção também para esta vida temporal e física. Dá-nos misericordiosamente a paz preciosa. Protege-nos de guerra e tumulto. Concede ao nosso caro senhor imperador boa sorte e sucesso contra seus inimigos; dá-lhe sabedoria e entendimento, que governe seu reino terreno com tranqüilidade e felicidade. Dá a todos os reis, príncipes e senhores o bom conselho e intento de manterem seus países e sua gente em pleno gozo de paz e justiça. Principalmente ajuda e orienta nosso querido senhor territorial N., sob cuja proteção e tutela tu nos guardas: Que ele nos proteja de todo mal, e governe de forma bem-aventurada e a salvo de más línguas e gente desleal. Concede a todos os súditos a graça de servirem fielmente e de serem obedientes. Dá que todas as classes, todos os cidadãos e camponeses permaneçam devotos e manifestem amor e lealdade entre si. Concede bom tempo e frutos da terra; encomendo-te também casa e quinta, mulher e filhos. Ajuda que eu os dirija bem e os crie e eduque de forma cristã. Rechaça e domina o perversor e a todos os anjos malignos que nisso causam dano e estorvo, amém.

5. A quinta petição:
“Perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos aos nossos devedores”

Diga: Ah, querido Senhor Deus e Pai, não nos leves ao juízo, porque perante ti nenhuma pessoa viva é justa (Salmo 143.2). Ah, não nos imputes como pecado o fato de sermos infelizmente tão ingratos por toda a tua indizível bênção, espiritual e corporal, e de tropeçarmos e pecarmos muitas vezes todos os dias, mais do que sabemos ou podemos perceber (Salmo 19.12). Não leves em consideração quão piedosos ou maus somos, mas sim a tua misericórdia insondável, a nós concedida em Cristo, teu Filho amado. Perdoa também a todos os nossos inimigos, a todos que nos fazem sofrer ou nos fazem injustiça, assim como também nós lhes perdoamos de coração. Pois eles fazem o maior mal a si mesmos ao provocarem a tua ira através de seu comportamento em relação a nós; e a nós de nada adianta a sua perdição, mas sim em muito preferiríamos que tivessem a bem-aventurança conosco, amém. (E quem neste ponto sente que não pode perdoar facilmente, queira pedir a graça de poder perdoar. Mas isto faz parte da pregação.)

6. A sexta petição: “E não nos deixes cair em tentação”

Diga: Ah, querido Senhor, Deus e Pai, conserva-nos resolutos e bem dispostos, ardorosos e aplicados em tua palavra e serviço. Que não nos sintamos seguros, preguiçosos e relaxados, como se agora tivéssemos tudo, e o diabo ferino nos assalte e tome de surpresa, e nos tire de novo a tua palavra preciosa ou provoque discórdia e sectarismo entre nós, ou ainda nos atraia ao pecado e à vergonha, seja espiritual ou corporal; mas dá-nos, por teu Espírito, sabedoria e força, para que lhe resistamos com bravura e obtenhamos a vitória, amém.

7. A sétima petição: “Mas livra-nos do mal”

Diga: Ah, querido Senhor, Deus e Pai, esta vida miserável é tão cheia de aflição e infelicidade, tão cheia de perigo e insegurança, tão repleta de deslealdade e maldade (como diz São Paulo: “Os dias são maus” — Efésios 5.16), que bem deveríamos estar cansados da vida e desejosos da morte. Tu, porém, Pai amado, conheces nossa fraqueza. Por isso, ajuda-nos a atravessar seguros esses múltiplos males e maldades. E quando chegar a hora, dá-nos um fim misericordioso e uma despedida venturosa deste vale de aflição. Que não nos amedrontemos diante da morte, nem desanimemos, mas, com fé resolvida, entreguemos nossas almas em tuas mãos, amém.

Por fim, observe que de cada vez você tem que fazer o amém bem forte, sem duvidar de que Deus o está ouvindo com certeza, com toda a graça, e diz sim à sua oração. E lembre-se de que não está sozinho ajoelhado ou parado. Toda a cristandade ou todos os cristãos devotos estão com você, e você entre eles, em oração unânime e concorde, a qual Deus não pode desprezar. E não largue da oração, a não ser que tenha dito ou pensado: Bem, esta oração foi ouvida por Deus, disso tenho certeza e o sei de verdade. Isso é o que significa “Amém”.

Igualmente você deve saber que não quero que todas estas palavras sejam ditas na oração. Isso acabaria dando num palavrório e pura conversa vazia, recitado do livro ou da letra como o foram o rosário entre os leigos e as orações dos padres e monges.¹ Muito pelo contrário, quero com isso ter estimulado e ensinado o coração, acerca dos pensamentos que se deve ter durante o pai-nosso. E a esses o coração (quando estiver bem aquecido e disposto a orar) pode expressar muito bem com muitas outras palavras, também com menos ou mais palavras. Pois eu mesmo também não me prendo a essas palavras e sílabas, mas as falo hoje de um jeito, amanhã de outro, conforme estou propenso e disposto. Mesmo assim, sempre me atenho, o quanto posso, a este mesmo pensamento e sentido. Muitas vezes acontece que, em alguma parte ou petição do pai-nosso, eu venho a me delongar em pensamentos tão ricos, que deixo esperar todas as outras seis. E quando vêm tais pensamentos ricos e bons, deve-se deixar de lado as outras preces e dar lugar a esses pensamentos e ouvi-los em silêncio, não os impedindo de modo algum; pois ali está pregando o próprio Espírito Santo. E uma palavra de sua pregação é melhor do que mil orações nossas. Assim também, freqüentemente, aprendi mais em uma só oração do que poderia ter conseguido com muita leitura e reflexão.

Por essa razão é de suma importância que o coração fique livre e disposto para a oração. Como também o diz Eclesiastes: “Prepara teu coração antes da oração, para que não ponhas Deus à prova” (Eclesiastes 5.1s e Eclesiástico 18.23). Que outra coisa é, senão tentar a Deus, se a boca fica tagarelando e o coração está distraído em outros lugares? — como aquele padre que reza assim: Deus, in adiutorium meum intende — peão, já atrelaste o cavalo? — Domine, ad adiuvandum me festina — criada, vai tirar leite das vacas; Gloria patri et filio et spiritui sane-to.² — anda, guri, que a peste te pega, etc. Dessas orações ouvi e experimentei muitas em meu tempo no papado. E quase todas as

¹ Lutero refere-se ao breviário, o livro da Igreja Católica Romana com rezas já formuladas.

² SI 70.1 (Vulgata); as três passagens latinas citadas significam: “Deus, vem em meu socorro”, “Senhor, apressa-te em me ajudar” e “Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo”. Lutero aqui ilustra como a reza das horas canônicas sofre interferência dos afazeres diários.

suas orações são deste tipo, com que apenas se zomba de Deus. Seria melhor que ficassem brincando, ao invés, já que não podem ou não querem fazer nada de melhor. Eu mesmo orei muitas dessas horas canônicas em meus dias, infelizmente, de sorte que o salmo ou a hora se tinha passado sem que eu me desse conta se estava no começo ou no meio.

Nem todos se deixem levar, no que dizem, como o padre acima mencionado, misturando os afazeres com a oração. Não obstante procedem assim no coração com os pensamentos, perdem-se em mil fantasias, e ao chegarem no fim, não sabem o que fizeram ou por que partes passaram; começam dizendo “Laudate”, e já estão no país das mil maravilhas. Acho que ninguém acharia ludibrio mais ridículo, se alguém pudesse ver os pensamentos que um coração frio e sem devoção vai misturando durante a oração. Mas, agora, louvado seja Deus, estou vendo que não é uma boa oração se alguém se esquece do que falou. Porque uma oração bem feita considera cuidadosamente todas as palavras e pensamentos do início até o fim da oração.

Assim, um barbeiro aplicado e competente tem que voltar seu pensamento, sua atenção e seus olhos, com muita precisão, para a navalha e os cabelos, e não se descuidar, não sabendo que esteja afiando ou cortando. Mas, se ele, ao mesmo tempo, quisesse fazer muita conversa ou ficar pensando ou olhando outras coisas, certamente iria cortar fora a boca ou o nariz, e até o pescoço. Desta forma, cada coisa que é para ser bem feita, quer ter a pessoa inteira, com todos os seus sentidos e membros, como se diz: “pluribus intentus minor est ad singula sensus” — Quem pensa em muita coisa, não pensa em nada, também não faz nada direito. Tanto mais a oração precisa ter o coração uno, por inteiro e exclusivo, se é que deva ser uma boa oração.

Com isso está brevemente descrita a forma como eu mesmo costumo orar o pai-nosso ou qualquer oração. Pois ainda hoje me alimento do pai-nosso como um bebê, dele bebo e como feito um velho; não consigo me fartar dele, sendo para mim a melhor de todas as orações, mais ainda que os salmos (que realmente aprecio muito). Na verdade, vemos que foi o bom Mestre que a criou e ensinou, e é profundamente lamentável que tal oração, de tão excelente Mestre, seja recitada sem qualquer devoção e assim desvirtuada em todo o mundo. Muitos há que rezam talvez mil pai-nossos por ano, e mesmo que rezassem durante mil anos, não teriam provado nem orado sequer uma única letra ou pontinho. Enfim, o pai-nosso é o maior dos mártires sobre a terra, (como nome e como palavra de Deus). Pois todo mundo o maltrata e abusa dele, sendo poucos os que o consolam e alegam com uso conveniente.

Caso, porém, além do tempo para o pai-nosso, me sobrar tempo e oportunidade, procedo da mesma forma com os Dez Mandamentos. Pego um ponto depois do outro, para que fique inteiramente livre para a oração (o quanto isso for possível), fazendo de cada mandamento um quádruplo, ou uma coroa torcida quatro vezes, ou seja: Tomo cada mandamento primeiro como um ensinamento, como ele na realidade o é em si mesmo, e reflito o que nosso Senhor Deus nele exige de mim com tanta seriedade; por outro, faço dele uma ação de graça; em terceiro lugar, uma confissão, e em quarto, uma oração, a saber, da seguinte maneira, com pensamentos e palavras deste tipo:

“Eu sou o Senhor teu Deus”, etc.
“Não terás outros deuses além de mim”, etc.

Aqui penso em primeiro lugar que Deus exige de mim e me ensina a confiar nele de coração em todas as coisas, e que ele, muito seriamente, deseja ser meu Deus. E como tal devo considerá-lo, sob pena de perder a eterna bem-aventurança. E meu coração em nada mais deve basear-se ou confiar, seja em algum bem, honra, sabedoria, poder, santidade ou qualquer criatura. Em segundo lugar, sou grato à sua insondável misericórdia, por se voltar tão paternalmente para mim, homem perdido, oferecendo-se a si mesmo sem ser solicitado nem procurado e sem qualquer merecimento meu, para ser meu Deus, aceitar-me, e por querer ele ser meu consolo, proteção, auxílio e força em todas as aflições. Isso que nós pobres e cegos seres humanos temos procurado diversos deuses e ainda os procuraríamos, caso ele mesmo não se fizesse ouvir de forma tão manifesta e se nos não oferecesse em nossa linguagem humana, querendo ser nosso Deus. Quem, por tudo isso, lhe pode agradecer o bastante para sempre e eternamente? Em terceiro lugar, confesso e professo meu grande pecado e ingratidão, de ter desprezado, de maneira tão vergonhosa, doutrina tão bela e dádiva tão valiosa por toda minha vida, e de ter provocado sua ira de forma tão horrível com inúmeras idolatrias; isso me dói e peço misericórdia. Em quarto lugar, peço e falo: Deus meu e Senhor, ajuda-me por tua graça que eu, a cada dia, consiga aprender e compreender melhor este teu mandamento e possa em confiança sincera, agir de acordo. Protege meu coração, para que não me torne tão esquecido e ingrato, não procure outros deuses nem consolo em quaisquer criaturas, mas permaneça de todo o coração unicamente contigo, meu único Senhor. Amém, querido Senhor Deus e Pai, amém.

O segundo mandamento:
“Não abusarás do nome do Senhor teu Deus”, etc.

Primeiro aprendo daí que devo manter glorioso, santo e belo o nome de Deus, e, por meio dele, não jurar, imprecar, mentir; não ser presunçoso nem procurar a própria dignidade ou nome, mas, em humildade invocar, adorar, exaltar e glorificar o seu nome. E deixo que toda minha honra e glória esteja no fato de ele ser meu Deus e de eu ser sua pobre criatura e servo indigno. Por outro lado, agradeço pela dádiva maravilhosa que ele me concedeu: De me ter revelado e concedido seu nome; de eu poder me gabar do seu nome e me deixar chamar de servo e criatura de Deus, etc.; e de seu nome ser meu refúgio como um castelo forte (conforme diz Salomão), no qual o justo se refugia e é protegido (Provérbios 18.10). Em terceiro lugar, confesso e professo meu vergonhoso e grave pecado que cometi contra este mandamento em minha vida: Não só deixei de invocar, de exaltar e de glorificar o seu santo nome, mas também me mostrei ingrato por essa dádiva, dela abusando para toda sorte de infâmia e pecado, jurando, mentindo, enganando, etc. Disso me arrependo e imploro misericórdia e perdão, etc. Em quarto lugar, suplico auxílio e força, para doravante poder aprender bem esse mandamento. Peço que me guarde dessa vergonhosa ingratidão, o abuso e pecado contra seu nome, e, ao invés, seja achado agradecido e no devido temor e glorificação de seu nome.

E como disse acima com referência ao pai-nosso, da mesma forma recomendo mais uma vez: Caso o Espírito Santo intervier nesses pensamentos e começar a pregar em seu coração com ricos e iluminados pensamentos, dê-lhe a honra, então, e deixe de lado esses pensamentos preconcebidos; fique quieto e escute aquele que o sabe fazer melhor do que você; e o que ele pregar, isso grave e tome nota. E haverá de contemplar maravilhas na lei de Deus (como diz Davi, Salmo 119.18).

O terceiro mandamento: “Lembra-te de santificar o dia de descanso”

Aqui tomo conhecimento, em primeiro lugar, de que o dia de descanso é uma lei, destinado não para o ócio nem para o prazer carnal, mas para ser por nós santificado. Mas não é por nossa obra e atuação que ele é santificado; porque nossas obras não são santas; é santificado pela palavra de Deus, pois só ela é pura e santa, e santifica a tudo que com ela está em contato, seja tempo, lugar, pessoa, trabalho, descanso, etc. Pois através da palavra também as nossas obras se tornam santas, conforme diz S. Paulo em 1 Timóteo 4.4s: Toda criatura é santificada através da palavra e da oração. Por esse motivo vejo nisso que no dia de descanso eu devo, em primeiro lugar, ouvir e refletir sobre a palavra de Deus, e na mesma palavra então agradecer e louvar a Deus por todas as suas bênçãos, bem como orar por mim e por todo mundo.

Quem assim procede no dia de descanso, esse o santifica. Quem não o faz, age pior do que aqueles que nele trabalham.

Em segundo lugar, agradeço nesse mandamento pela grande e bela bênção e graça de Deus de nos ter concedido sua palavra e pregação, mandando-nos praticá-las em especial no dia de descanso. Esse tesouro, não há coração humano que o possa valorizar o bastante, pois sua palavra é a única luz nas trevas desta vida, e é uma palavra da vida, de consolo e de toda bem-aventurança. E onde não estiver presente a querida e salutar palavra, ali há só terrível e assustadora escuridão, engano, sectarismo, morte, toda sorte de infelicidade e tirania do diabo, como todos os dias vemos diante dos nossos olhos.

Em terceiro lugar, confesso e professo meu grande pecado e vergonhosa ingratidão de ter passado os dias de descanso de forma tão infame em minha vida, desprezando de maneira tão lastimável sua palavra cara e preciosa; de ter sido preguiçoso, indisposto e enfasiado de ouvi-la, isto para não falar de que jamais a procurei de coração nem por ela agradei. Deixei, portanto, que meu Deus em vão pregasse para mim e desprezei o tesouro precioso, pisando-o com os pés. E ele o tolerou de minha parte por exclusiva bondade divina, e nem por isso deixou de continuar a pregar para mim e de me chamar para a bem-aventurança de minha alma, com todo amor e toda a fidelidade paterna e divina; por isso lamento e peço misericórdia e perdão.

Em quarto lugar, rogo por mim e por todo mundo que o Pai amado nos queira conservar junto à sua santa palavra, não a tire de nós por causa do nosso pecado, de nossa ingratidão e negligência; queira ele proteger-nos contra espíritos sectários e falsos mestres, e nos enviar bons e fiéis obreiros para a sua seara, isto é, pastores e pregadores leais e devotos; ele também nos dê a graça de, em humildade, ouvirmos, aceitarmos e fazermos jus a essa palavra que é sua própria palavra, e de agradecermos e louvarmos de coração por isso; e assim por diante.

O quarto mandamento: “Honrarás a teu pai e tua mãe”

Primeiramente, aprendo aqui a reconhecer em Deus o meu Criador e como me criou de forma tão maravilhosa com corpo e alma; que dos meus pais me deu a vida, e lhes deu o coração de me servirem como fruto do seu corpo na medida em que lhes foi possível, que me alimentaram, conservaram, cuidaram e educaram com muito zelo, preocupação, risco, esforço e trabalho. E até este momento ele me guardou e muitas vezes também ajudou como sua criatura, em corpo e alma, contra inúmeros perigos e dificuldades, como se a cada momento me criasse de novo. Pois o diabo nem por um momento sequer deixa de nos invejar a vida.

Por outro lado, agradeço ao rico e bondoso Criador, por mim e todo o mundo, por ter, com esse mandamento, instituído e preservado o crescimento e a conservação do gênero humano — a vida familiar e a vida pública. Pois sem essas duas instituições ou regimes o mundo não poderia persistir nem por um ano, porque sem o regime secular não há paz; e onde não há paz, não pode haver vida familiar; onde não há vida familiar, não podem ser gerados nem educados filhos, e paternidade e maternidade teriam que acabar completamente. Mas para isso está aí esse mandamento, mantendo e guardando a ambos, vida familiar e vida política, determinando obediência para filhos e súditos, cuidando também para que ela realmente seja prestada. Ou então, onde isso não acontecer, ele não o deixa impune. Caso contrário, os filhos há muito que teriam solapado toda a vida familiar com sua desobediência, e os súditos teriam acabado com a vida política através de tumultos, porque seu número é muito maior que o de pais e regentes. Por essa razão também essa bênção é inestimável.

Em terceiro lugar, confesso e professo minha lastimável desobediência e pecado pelo fato de ter infringido esse mandamento do meu Deus: Não honrei meus pais, nem fui obediente; indignei e ofendi-os com frequência; aceitei seu castigo paternal com impaciência e resmunguei contra eles; desconsidereei sua leal admoestação, preferindo o convívio irresponsável de malandros perversos. Isto que Deus mesmo não permite que esses filhos desobedientes escapem e tenham vida longa, como, pois, muitos há que por causa disso morrem e sucumbem de modo vergonhoso antes de alcançarem idade adulta. Pois quem não obedece a pai e mãe, tem que obedecer ao carrasco ou senão perder cruelmente sua vida pela ira de Deus, etc. Por tudo isto lamento e peço misericórdia e perdão.

Em quarto lugar, rogo por mim e por todo mundo que Deus nos queira conceder sua graça e derramar ricamente sua bênção sobre a vida familiar e vida política; que doravante nos tornemos devotos, honremos os pais, sejamos obedientes às autoridades, resistamos ao diabo e não sigamos sua incitação à desobediência e tumulto; que, portanto, ajudemos ativamente a melhorar o lar e o país, e manter a paz, em honra e louvor a Deus, para o nosso próprio proveito e todo bem; e que reconheçamos essas suas dádivas e sejamos gratos por elas. Aqui deve acompanhar também a intercessão pelos pais e autoridades: Que Deus lhes conceda entendimento e sabedoria de nos liderarem e governarem de forma pacífica e venturosa. Ele os guarde da tirania, de excessos e de fúrias desenfreadas. Que os livre disso, para que honrem a palavra de Deus, não provoquem perseguições nem causem injustiça a alguém, porque essas dádivas elevadas se têm que alcançar através da oração, como o ensina S. Paulo em

Colossenses 4.2. Senão o diabo acaba tomando conta e atua de modo perverso e desenfreado.

E se você também for pai ou mãe, então agora é a ocasião de não se esquecer de si mesmo, nem dos seus filhos e da sua criadagem. Peça com seriedade que o querido Pai o colocou na dignidade do seu nome e ofício e quer que você também seja chamado e honrado como pai. Peça-lhe, pois, com seriedade que lhe conceda a graça e a bênção de dirigir e alimentar sua mulher, seus filhos e sua criadagem de forma divina e cristã; que lhe dê sabedoria e força de bem educá-los; e a eles, um bom coração e boa vontade de seguirem seus ensinamentos e de lhe obedecerem. Pois tanto as próprias crianças como o seu desenvolvimento são dádivas divinas, tanto que saiam bem e permaneçam bem. Caso contrário um lar nada será senão um chiqueiro, sim, uma escola de malandros, como se observa entre a gente ímpia e devassa.

O quinto mandamento: “Não matarás”

Aqui aprendo, em primeiro lugar, que Deus deseja de mim que eu ame meu próximo, de forma que não lhe cause nenhum dano em seu corpo, seja em palavras, seja em atos; não me vingue nem o prejudique com minha raiva, impaciência, inveja, ódio ou qualquer malevolência, mas saiba que tenho a obrigação de ajudá-lo e dar-lhe conselho adequado em todas as suas necessidades físicas. Pois com esse mandamento Deus me incumbiu da guarda do corpo do meu próximo, e determinou, por sua vez, a meu próximo que guarde o meu corpo, como fala Siraque: A cada um de nós ele confiou o seu próximo.¹

Por outro lado, agradeço aqui por este indizível amor, providência e fidelidade para comigo: por ter levantado esta tão grande e forte guarda e muralha ao redor do meu corpo, fazendo com que todas as pessoas tenham a obrigação de me poupar e me proteger, assim como também eu tenho esta mesma obrigação para com todas as demais pessoas. Ele também cuida de sua observância, e onde ela não se realiza, Deus estabeleceu a espada para castigo daqueles que não o cumprem. Caso contrário, não existisse esse seu mandamento e instituição, o diabo haveria de perpetrar tamanho morticínio entre nós pessoas humanas, que ninguém poderia viver em segurança por uma hora sequer, como de fato acontece quando Deus se indigna e pune o mundo desobediente e ingrato.

Em terceiro lugar, confesso e lastimo aqui a maldade minha e do mundo: Não só a terrível ingratidão por este seu paternal amor e cuidado para conosco, mas — e isto é o mais vergonhoso — o fato de não conhecermos tal mandamento e ensino, tampouco dele quisermos tomar conhecimento; desprezamo-lo, como se nada tivesse a ver conosco ou como se dele nenhum proveito pudéssemos ter. E ainda andamos despreocupados, e nem sequer deixamos que nossa consciência se impressione com o fato de, à revelia deste mandamento, desprezarmos, abandonarmos, sim, perseguirmos e lesarmos o nosso próximo, ou até o matarmos em nosso coração, agindo conforme a nossa ira, raiva e toda maldade, como se estivéssemos agindo bem e corretamente. A verdade é que está na hora da lamentação e do clamor sobre nós facínoras malvados e gente cega, selvagem e má, que nos pisamos, batemos, esfolamos, mutilamos, mordemos e devoramos mutuamente como animais enfurecidos, e não nos deixamos intimidar o mínimo por esse sério mandamento de Deus; e assim por diante.

Em quarto lugar, peço que o Pai amado nos queira ensinar a reconhecer esse seu santo mandamento e ajudar com que também procedamos e vivamos de acordo: Que nos proteja a todos daquele homicida que é o mestre e exemplo de todo morticínio e dano (João 8.44). Que conceda sua graça abundante para que as pessoas (e nós com elas) sejam amáveis, mansas e bondosas entre si, perdoem-se sinceramente e cada um suporte a falha e defeito do outro de forma cristã e fraternal. E assim vivam em boa paz e união, como no-lo ensina e de nós exige esse mandamento.

¹ Jesus Siraque 9.21? A referência não confere.

O sexto mandamento: “Não cometerás adultério”

Aqui, mais uma vez, aprendo o que Deus pretende comigo e o que deseja de mim: Que eu viva em castidade, pureza e temperança, em pensamentos, palavras e atos. Que não desonre a mulher, filha ou criada de quem quer que seja, mas ajude a socorrer, proteger e fazer tudo em prol de sua honra e pureza, bem como ajude a refrear as más línguas que comprometem ou roubam a sua honra. Pois tudo isso é minha obrigação. E Deus deseja de mim que eu não apenas deixe intacta a honra da mulher e dos familiares de meu próximo, mas também sinta a obrigação de ajudar a preservar e guardar a honra e a integridade moral do mesmo, assim como desejo que meu próximo proceda para comigo e aplique este mandamento em relação a mim e aos meus.

Por outro lado, agradeço ao Pai amado e fiel por essa sua graça e bênção, pois com esse mandamento tomou sob sua proteção e tutela meu marido, filho e criado, minha mulher, filha e criada, determinando assim, severa e rigorosamente, que não sejam desonrados. Pois ele me conduz em segurança, cuida para que esse mandamento seja observado e não deixa ninguém impune, ainda que ele mesmo tenha que punir quando alguém transgredir ou violar este mandamento e proteção. Ninguém lhe escapa; ou a pessoa tem que pagar aqui ou então expiar esse desejo carnal no fogo do inferno, enfim. Porque Deus insiste na castidade e não tolera adultério, como constatamos diariamente em todos os impenitentes e perversos: no final das contas a ira de Deus os apanha e acaba com eles em desonra. Caso contrário, nem seria possível conservar a pureza e honra de sua mulher, filho, criadagem por uma hora sequer contra o diabo imundo; casamento de cachorro e pura bestialidade é no que daria isso, como acontece quando Deus, irado, retira sua mão e solta as rédeas a todos os excessos.

Em terceiro lugar, confesso e professo o pecado meu (e o de todo o mundo), que cometi contra este mandamento, seja em pensamentos, palavras ou atos, em toda minha vida. Não só demonstrando ingratidão frente a ensino e presente tão belos; provavelmente, também resmungando contra Deus por ter ordenado essa disciplina e castidade; por não permitir que ficasse livre e impune toda sorte de impudicícia e malandragem, tampouco que o matrimônio fosse desprezado, ridicularizado e condenado, etc. Visto que os pecados referentes a esse mandamento são de todos os mais flagrantes e mais facilmente reconhecíveis, não têm manto nem disfarce. Isso lamento muito, e assim por diante.

Em quarto lugar, peço por mim e por todo o mundo que Deus nos queira conceder a graça de cumprir esse seu mandamento com muito amor. Que não somente nós vivamos em castidade, mas também ajudemos e apoiemos a outros nesse intento.

Da mesma forma continuo com os outros mandamentos, na medida em que tenho tempo, disponibilidade ou vontade. Pois, como disse, não quero prender ninguém a essas minhas palavras ou reflexões. Quero apenas apresentar o meu exemplo, ao qual queira seguir quem assim entender, ou melhorar, quem puder, propondo-se de uma só vez todos os mandamentos ou quantos lhe aprouverem. Porque a alma, quando procura uma coisa, seja boa ou má, e o caso é sério para ela, consegue pensar, em um único momento, mais do que a língua consegue falar em dez horas, e a pena escrever em dez dias. Tão esperta, sutil e capaz é a alma ou espírito, motivo por que terá tratado com

rapidez todos os Dez Mandamentos, passando pelas quatro partes, contanto que ela realmente o deseje.

O sétimo mandamento: “Não furtarás”

O sétimo mandamento: “Não furtarás”. Em primeiro lugar aprendo aqui que não devo tomar os bens do meu próximo, nem possuí-los contra a sua vontade, seja abertamente ou às ocultas. Que não devo ser desleal ou desonesto ao agir, servir ou trabalhar, para que não obtenha o que é meu como um ladrão, mas me alimente no suor do meu rosto e coma meu próprio pão honestamente. Da mesma forma devo contribuir a que pelos pontos acima mencionados, não se tire do meu próximo o que é seu (assim como tampouco de mim mesmo). Aprendo também que, através desse mandamento, Deus resguarda e protege meus bens com cuidado paternal e grande seriedade. Pais proíbe que me roubem qualquer coisa. E onde isso não se cumpre, ele impôs o castigo, entregando a força e a corda ao carrasco. E onde esse não puder, ele mesmo aplica o castigo, que por fim tenham que ficar mendigos; como se diz: Quem rouba quando jovem, vai mendigar na velhice. Da mesma forma: Bens ilegítimos não medram; e: Danosamente obtido, ruinosamente perdido.

Por outro lado, agradeço por sua fidelidade e bondade de ter dado a mim e a todo o mundo tão bom ensinamento e assim também proteção e tutela. Porque, onde ele não protege, não fica dentro de casa sequer um centavo nem pedaço de pão.

Em terceiro lugar, confesso todo meu pecado e ingratidão com que, em toda minha vida, fiz injustiça a alguém ou com ele fui desonesto, passando-o para trás, e assim por diante.

Em quarto lugar, peço que conceda a graça de que eu e todo mundo não deixemos de aprender e de levar em consideração esse seu mandamento. Que por ele também melhoremos, para que diminuam furto, roubo, exploração, fraude e injustiça. E que em breve, com o dia final, para o qual urge a oração de todos os santos e criaturas (Romanos 8.18ss), isso tudo tome um fim, amém.

O oitavo mandamento: “Não prestarás falso testemunho”

O oitavo mandamento: “Não prestarás falso testemunho”, etc. Isso nos ensina, primeiramente, a sermos sinceros uns com os outros e a evitarmos toda sorte de mentiras e calúnias, a ouvirmos e falarmos de bom grado o melhor sobre os outros. Assim se erige um muro e proteção para a nossa boa fama e integridade, proteção contra as más línguas e bocas falsas, as quais Deus também não deixa impunes, como foi dito acerca dos outros mandamentos.

Por isso lhe devemos agradecer, tanto pelo ensinamento como pela proteção que ele assim nos dá graciosamente.

E, em terceiro lugar, confessar-se e rogar pela graça: Por termos passado nossa vida em semelhante ingratidão e pecado, mentindo, usando de falsidade e má língua contra o nosso próximo, para com quem, afinal de contas, temos o dever de salvaguardar toda sua honra e integridade, como o desejaríamos para nós mesmos.

Em quarto lugar, pedimos forças para cumprir doravante esse mandamento, e por uma língua benéfica, etc.

**O nono e décimo mandamentos:
“Não cobiçarás a casa de teu próximo,
nem sua mulher”, etc.**

O nono e décimo mandamento: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, idem sua mulher”, etc. Isso nos ensina, em primeiro lugar, como não devemos, com a aparência de legitimidade, aliciar, tirar ou extorquir os bens do nosso próximo e o que é seu, mas ajudar a que ele o possa conservar, como nós mesmos gostaríamos de que acontecesse conosco. E isso é também uma proteção contra as espertezas e tramóias dos ladinos, que afinal de contas também receberão seu castigo. Por outro lado, devemos ser gratos por isso. E, em terceiro lugar, confessar nosso pecado com arrependimento e contrição; em quarto lugar, rogamos por auxílio e fortalecimento para nos tornarmos retos e cumprirmos esse mandamento de Deus.

Estes são os Dez Mandamentos tratados de quatro modos: como livrinho de ensinamento, como livrinho de louvor,¹ como livrinho de confissão e como livrinho de oração. Com eles um coração deveria encontrar-se a si mesmo e aquecer-se para a oração. Mas olhe que não se proponha tudo ou demais, para que o espírito não se canse. Uma boa oração não deve ser longa, nem repetida muitas vezes. Deve ser freqüente e calorosa, é suficiente que você consiga tratar um ponto ou mesmo metade, com que possa acender uma chama em seu coração. Bem, isto tem que ser dado pelo Espírito. Ele continuará a ensinar no coração, quando este assim estiver em sintonia com a palavra de Deus e liberto de afazeres e idéias estranhas. Acerca da fé ou da Sagrada Escritura nada se dirá aqui, porque isso se alongaria ao indefinido. Quem tem prática, pode muito bem tomar os dez mandamentos num dia, noutro dia um salmo ou um capítulo da Escritura, para com esse isqueiro acender uma chama em seu coração.

[Edições ampliada apresentam, em lugar dos dois últimos parágrafos, o seguinte:²]

Quem agora ainda tem tempo ou disposição, pode proceder da mesma forma com o credo, fazendo dele uma coroa torcida quatro vezes. O credo, por sua vez, tem três partes principais ou artigos, consoantes às três pessoas da majestade divina, como foram divididas antigamente e também estão no Catecismo.

¹ Sangbuechlin, literalmente “livrinho de canto”. Em WA 38, 365, ao falar pela primeira vez destes quatro modos, Lutero usa o termo danchksagung, “agradecimento”, que também se coaduna com sua exposição subsequente de cada mandamento.

² Cf. observação em WA 38, 373.

O Primeiro Artigo, da Criação

“Creio em Deus Pai, todo-poderoso, Criador do céu e da terra”.

Aqui brilha, em primeiro lugar, uma grande luz para dentro de seu coração, se assim o quer, e lhe ensina com poucas palavras o que todas as línguas e muitos livros não podem expressar nem escrever de forma completa: o que você é, donde provém, donde vêm céus e terra; porque você é criação de Deus, produto, criatura e obra, isso é: de você mesmo e em você mesmo você nada é, nada pode, nada sabe, nada consegue. Pois o que foi mil anos atrás? Que foram céus e terra há seis mil anos? Nada, da mesma forma como nada é o que jamais for criado. Mas aquilo que você é, sabe, pode, e consegue, isso representa criação de Deus, como aqui confessa com sua boca. Razão por que nada tem do que se gloriar perante Deus, senão de que nada é e que ele é seu Criador e o pode aniquilar a qualquer momento. Acerca desta luz a razão nada sabe. Muita gente ilustre procurou saber o que seriam céu e terra, ser humano e criatura, e não o descobriram. Mas aqui consta, a fé diz: Deus tudo criou a partir do nada; aqui está o paraíso da alma, a passear por entre as obras de Deus. Mas escrever sobre isso agora seria alongar-se demais.

Por outro, deve-se agradecer aqui pelo fato de termos sido criados do nada pela bondade de Deus, e, por nada, sermos diariamente conservados, tão esmerada criatura, dotada de corpo e alma, razão, cinco sentidos, etc., e colocados como senhores sobre a terra, os peixes, pássaros, animais, etc. Aqui cabem os capítulos 1, 2 e 3 de Gênesis.

Em terceiro lugar, deve-se confessar e lamentar a nossa falta de fé e ingratidão: De não termos levado isso a sério, nem crido, nem considerado, nem reconhecido, pior do que os animais irracionais, etc.

Em quarto lugar, rogamos pela fé correta e inabalável, de doravante cremos e considerarmos seriamente nosso Deus amado como nosso Criador, conforme reza esse artigo.

O Segundo Artigo, da Redenção

“E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, etc.”.

Aqui brilha mais uma vez uma luz realmente grandiosa, que nos ensina como somos redimidos da morte através de Cristo, Filho de Deus, morte na qual caímos, após a criação, pelo pecado de Adão, sendo que estaríamos perdidos eternamente. Assim como no primeiro artigo você tem que se considerar a si mesmo uma das criaturas de Deus e não duvidar disso, aqui é o momento de se considerar um dos redimidos, e não duvidar disso, acrescentando à frente de todas as palavras a palavra “nosso”. Assim como Jesus Cristo é nosso Senhor, também é: o nosso Senhor que padeceu, o nosso Senhor morto, o nosso Senhor ressuscitado; e depois deve crer que é de nós todos e está dedicado a nós, e que você participa desses “nossos”, como a própria palavra o dá a entender.

Em segundo lugar, deve-se agradecer sinceramente por tamanha graça e ficar alegre por essa redenção.

Em terceiro lugar, deve-se lamentar amargamente e confessar a vergonhosa falta de fé ou dúvida ante essa graça. Ah, o quanto isso não lhe dará que pensar, quanta idolatria você praticou aqui novamente com tanto culto aos santos e inúmeras obras próprias que se opuseram a essa redenção.

Em quarto lugar, rogue então que doravante Deus o mantenha até o fim em fé verdadeira e pura em Cristo, seu Senhor.

O Terceiro Artigo, da Santificação

“E no Espírito Santo”, etc.

Esta é a terceira grande luz, que nos ensina onde esse Criador e Redentor pode ser encontrado de forma exterior sobre a terra e onde tudo vai acabar ficando, afinal. Sobre isso muito se poderia falar. Um breve resumo: Onde estiver a santa igreja cristã, ali a gente encontra a Deus Criador, Deus Redentor e Deus Espírito Santo, o que santifica diariamente através do perdão dos pecados, etc. A igreja, entretanto, está ali onde a palavra de Deus é pregada e professada corretamente por semelhante fé. Neste ponto mais uma vez você tem muito a refletir acerca de tudo que o Espírito Santo realiza todos os dias na igreja, etc.

Agradeça, por isso, aqui, que você também veio e foi chamado para essa igreja.

Confesse e lamente sua falta de fé e ingratidão: de não ter reparado nisso tudo, e peça a fé verdadeira e firme. Que ela permaneça é seja perseverante, até que você chegue ali onde tudo permanecerá eternamente, isto é, após a ressurreição dos mortos, na vida eterna, amém.